IRMÃS RELIGIOSAS E INSTITUIÇÕES ESCOLARES PÚBLICAS EM REGIÃO DE FRONTEIRA DE MATO GROSSO

Carlos Edinei de Oliveira[1]

Resumo: O município de Tangará da Serra, localizado na região sudoeste de Mato Grosso, Brasil, foi resultado de uma política de colonização privada, desenvolvida nos anos 60 do século XX pelo Estado de Mato Grosso. No final dos anos 60, o movimento migratório foi intenso, famílias procedentes de Minas Gerais, Paraná e São Paulo avançaram para Mato Grosso em busca da riqueza que pudesse ser gerada pela produção agrícola, em especial, do café. Esse significativo avanço migratório trouxe alguns cuidados à Prelazia de Diamantino, pois, no novo núcleo populacional, o número de migrantes protestantes era significativo. Dessa forma este texto, tem como objetivo analisar uma das práticas organizadas pela Igreja Católica como meio de efetivar o processo romanizador nessa região de fronteira agrícola. Coube, como parte dessa missão, às Irmãs da Divina Providência realizar o efetivo controle da educação em Tangará da Serra. As irmãs religiosas, pela educação escolar pública, deveriam manter a doutrina e a fé católica em Tangará da Serra e, com este intuito, elas ocuparam a função de diretoras em escolas públicas. A História Cultural, abordada por Roger Chartier e Justino Magalhães, constituiu a baliza teórico-metodológica que permitiu a pesquisa junto às fontes documentais, em especial as fontes paroquiais, às crônicas das irmãs da Divina Providência e às fontes orais, que nos possibilitaram um registro significativo desta intenção da Igreja Católica em manter seu espaço educacional, social e religioso, determinado assim uma cultura escolar específica, marcada pela presença da educação católica no espaço público.
Palavras-chave: Fronteira; Educação Pública; Controle Religioso

HERMANAS RELIGIOSAS E INSTITUCIONES ESCOLARES PÚBLICAS EN REGIÓN FRONTERIZA DE MATO GROSSO

Resumen: La ciudad de Tangará da Serra, situado en el Suroeste de Mato Grosso, Brasil, fue el resultado de una política de colonización privada, desarrollada en los años 60 del siglo XX por el Estado de Mato Grosso. A finales de los años 60, el movimiento migratorio fue intenso, familias de Minas Gerais, Paraná y São Paulo se trasladaron a Mato Grosso en busca de la riqueza que pudiera ser generada por la producción agrícola, especialmente del café. Este significativo avance migratorio demandó algún tipo de atención de la Prelatura de Diamantino, ya que en el nuevo núcleo poblacional, el número de migrantes protestantes era significativo. Así, este texto se propone analizar una de las prácticas organizadas por la Iglesia Católica como un medio de llevar a cabo el proceso romanizador en esta región de frontera agrícola. Cupe, como parte de esta misión, a las Hermanas de la Divina Providencia, emprender un control efectivo de la educación en Tangará da Serra. Las Hermanas religiosas, a través de la educación pública, deberían mantener la doctrina y la fe católica en Tangará da Serra y con esta finalidad ocuparon el papel de directoras en las escuelas públicas. La Historia Cultural, abordada por Roger Chartier y Justin Magallanes, constituye el marco teórico-

[1] Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), professor adjunto da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Barra do Bugres. Membro do ETRÚRIA - Laboratório de Estudos de Memória, Patrimônio e Ensino de História (UFMT) e pesquisador do NÚCLEO DE ESTUDOS DE EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE. E.mail. carlosedinei@unemat.br

metodológico que permitió la investigación frente a las fuentes documentales, en particular las fuentes de la parroquia, las crónicas de las Hermanas de la Divina Providencia y las fuentes orales, lo que nos permitió un registro significativo de esta intención de la Iglesia Católica de mantener su espacio educativo, social y religioso de modo a determinar una cultura escolar específica, marcada por la presencia de la educación católica en el espacio público.
Palabras Clave: Frontera; Educación Pública; Control religioso

SISTERS AND RELIGIOUS INSTITUTIONS IN PUBLIC SCHOOL IN THE BORDER REGION OF MATO GROSSO

Abstract: The city of Tangara da Serra located in the southwest of Mato Grosso State, Brazil was the result of a policy of private colonization, developed in the 60s of XX century by the State of Mato Grosso. In the late 60s, the migratory movement was intense, families from Minas Gerais, Parana and São Paulo moved to Mato Grosso in search of wealth that could be generated by agricultural production, especially coffee. This significative advance migration brought some care to the Diamantino Prelacy, because the new population center, the number of Protestant migrants was significant. Thus, this text aims to analyze one of the practices organized by the Catholic Church as a means of effecting the romanizator process in this region of the agricultural frontier. Fit as part of this mission, the Sisters of Divine Providence they should undertake effective control of education in Tangara da Serra. Religious sisters, public school education, should to maintain the doctrine and the Catholic faith in Tangara da Serra, for this purpose, they occupied the role of the schoolmasters in public schools. A Cultural History approached by Roger Chartier and Justin Magellan constituted as a theoretical - methodological base that allowed the exercise front to documentary sources, in particular the parish sources, the chronicles of the Sisters of Divine Providence and oral sources which allowed us a significant record about this intention of the Catholic Church to maintain its educational, social and religious space appointing this way to a specific school culture, marked by the presence of Catholic education in the public space.
Keywords: Border; Public Education; Religious control

1 O Recenseamento demográfico de P. José Aleixo Kunraht

A história oficial da presença da Igreja em Tangará da Serra[2] inicia-se em 25 de janeiro de 1966, quando Dom Alonso Silveira de Mello, prelado de Diamantino[3], cria a Reitoria de Tangará da Serra, conforme registro no Livro Tombo da Reitoria Nossa Senhora Aparecida (1996, p.2):

[2] O município de Tangará da Serra, local da pesquisa, foi emancipado em 13 de maio de 1976, antes era uma localidade do município de Barra do Bugres – MT. Tangará da Serra está localizado a sudoeste do Estado de Mato Grosso, a população estimada pelo IBGE em 2013 foi de 90.252 hab.
[3] Tangará da Serra pertencia à diocese de Diamantino. Diamantino é um município fundado no século XVIII devido à mineração e dista cerca de 200 km de Tangará da Serra.

> Fazemos saber que atendendo às necessidades espirituais dos nossos amados filhos da zona de Tangará e Progresso, havemos por bem erigir em Reitoria a referida Capela de Tangará e colocar à testa um Reitor que se ocupará da formação de uma futura paróquia e atenderá, como convém, à glória de Deus, ao bem espiritual de todos os habitantes da zona que compreende os seguintes limites [...].

O padre designado para assumir a reitoria foi José Egberto Pereira, do clero secular. Ele chegou à localidade no dia 12 de fevereiro de 1966, e uma das suas preocupações registrada por ele no livro Tombo, é sobre a presença das igrejas protestantes na localidade que estava em formação.

A mesma preocupação tinha o bispo de Diamantino que, para construir um perfil religioso dessa região de colonização recente, encaminha para Tangará da Serra no dia 11 de outubro de 1966, o padre José Aleixo Kunraht, com o propósito de realizar um recenseamento das famílias que migraram para a localidade urbana e rural de Tangará da Serra.

No livro Tombo, percebe-se que o padre fez levantamento demográfico em diversas ruas do povoado, além de sítios e fazendas. Mas os recenseamentos encontrados no Arquivo da Missão Prelazia de Diamantino dizem respeito apenas às localidades rurais de Água Branca, Sítio Recanto, Reserva, São Paulino, da Vila Progresso e do Grupo Escolar, este último localizado no povoado de Tangará da Serra - MT.[4]

No recenseamento demográfico, o padre fez um levantamento do número de famílias legítimas e ilegítimas[5], sacramentos de batismo e comunhão ministrados e registra o número de pessoas flutuantes, tais como os garimpeiros, os poaieiros[6] e os peões. O padre também registra dados relacionados à saúde, mortalidade infantil, causas de mortes e doenças, bem como o nível de vida e de educação da população. Os registros mais apurados dizem respeito às questões religiosas e é evidenciada uma preocupação em acompanhar e conter o crescimento das famílias protestantes nestas áreas de fronteira, de domínio da Prelazia de Diamantino.

Assistir religiosamente às famílias migrantes seria uma condição fundamental para impedir o avanço do protestantismo, na tentativa de se efetivar o projeto romanizador da Igreja Católica. Isso é observado também no livro Tombo, em que o P. José Egberto Pereira,

---

[4] O P. José Aleixo Kunraht, chegou a Tangará da Serra, em plena festa da Igreja, quando a população organizava leilões em benefício das construções da futura Igreja Matriz.

[5] Conforme dados do recenseamento, família ilegítima era aquela em que os parceiros não eram casados no religioso. Uma análise mais completa sobre a questão da ilegitimidade em Mato Grosso é fundamental no estudo de PERARO, Maria Adenir. *Bastardos do Império*: família e sociedade em Mato Grosso no século XIX. São Paulo: Contexto, 2001. p.69–87.

[6] Trabalhadores que extraíam das matas ciliares de alguns rios de Mato Grosso a poaia. A poaia é uma planta medicinal rica em alcalóide usada na indústria farmacêutica.

ao descrever a situação dos templos protestantes no povoado, considera-os com o número de fiéis reduzidos, embora o P. Kunraht, em notas de observação do seu recenseamento, sempre deixou evidente a falta de atendimento religioso. Para a prelazia de Diamantino, uma das formas de ampliar o atendimento religioso seria transformar a reitoria de Nossa Senhora Aparecida em Paróquia de Nossa Senhora Aparecida; foi o que aconteceu em 1968.

A preocupação latente, contida no recenseamento feito pelo P. José Aleixo Kunraht, era, sobretudo, com a causa religiosa, arrebanhar à Prelazia, novos fiéis que se dirigiam *à procura de propriedade e serviço*, como ele descreve, ao estabelecer os motivos da migração. O registro do número de famílias protestantes é evidente, como também a preocupação com a assistência e o conhecimento religioso, que é muitas vezes destacado como *sofrível*. Conforme o padre, mesmo com a deficiência da assistência religiosa, o que ajuda a manter os preceitos da fé católica são as *boas famílias vindas do Sul*.

No dia 02 de outubro de 1966, o P. José Egberto Pereira mostra, através do registro no livro Tombo (p.10 -11), mais um alívio, com a chegada de famílias católicas, que povoariam o lugar dominado por protestantes:

> Assim Tangará considerado núcleo protestante, não mais será. Aqui atualmente existe talvez 10% de protestantes, dentre as seitas Congregação Cristã do Brasil, batistas, presbiterianos, Assembléia de Deus. Antes de vir o padre eles conseguiram reunir o povo. Assim a Batista ficava o templo repleto que mede 7X10 metros, hoje reduzido para algumas pessoas.
> Ainda a mais numerosa é Cristã do Brasil. Os presbiterianos começaram o templo, mas apenas está nos alicerces. Eles podem contar com o pastor que vem de Rosário Oeste de avião. A Congregação Cristã possui avião e Jeep. A Assembléia tem o foco principal no Progresso, aqui poucos elementos.
> Não tenho condução, só posso contar com a graça de Deus. Sei que tivesse condução poderia multiplicar o meu trabalho.

A representação do espaço protestante elaborada pelo padre é devido ao uso da tecnologia utilizada pelas outras igrejas, que, naquele momento, ele não possuía. Desta forma, a assistência religiosa católica ficava prejudicada, evidenciando o crescimento das famílias protestantes. A solução para produzir uma inversão desses movimentos seria a chegada de famílias migrantes católicas. A Igreja era sempre a "parada obrigatória", *lugar de mostrar piedade*, como registrou o padre no livro Tombo, para aqueles que buscavam a fertilidade do solo do planalto do Tapirapuã.

O recenseamento apresenta as práticas da Igreja para a manutenção do catolicismo e os mecanismos que ela utiliza para corroborar sua expansão, garantida pela necessidade da assistência religiosa. O padre José Egberto Pereira deixou claro, em suas anotações no livro

Tombo, a quantidade de comunhões e batismos realizados em suas visitas, principalmente nas localidades rurais.

Esses registros quantitativos, de comunhões e batismos, servem como elementos para configurarmos a quantidade de pessoas que habitava Tangará da Serra no início da segunda metade do século XX; todavia, o padre registra, no dia 1º de julho de 1966, o seguinte dado demográfico no livro Tombo (p.6): "Primeira Sexta-feira houve em Tangará 52 comunhões. Tangará com toda redondeza conta com 1.800 habitantes. Muitos moram longe do povoado, por esta razão diminui a freqüência aos sacramentos".

Os dados apresentados pelo padre José Egberto Pereira não são devidamente fundamentados em sua origem. Todavia, podemos comparar com os dados do levantamento realizado pelo P. José Aleixo Kunraht.

Tab. 01 - Recenseamento em Tangará da Serra - MT - 1966

Setor	Reserva	São Paulino	Grupo Escolar**	Vila Progresso	Sítio Recanto e Água Branca	Total Geral
Data do recenseamento	13/10/66	14/10/66	14/10/66	16/10/66	17/10/66	
Total de Moradores	263	127	127*	178	44	739

FONTE: KUNRAHT, José Aleixo. Recenseamento. Prelazia de Diamantino - Reitoria de Tangará - Núcleo do Interior. 1966. Mimeo.

NOTA : * Estes dados correspondem ao total de alunos frequentes no Grupo Escolar no dia do recenseamento realizado pelo padre. Usou-se a denominação grupo escolar, porém a escola ainda era denominada Escola Rural Mista de Instrução Primária de Tangará da Serra.

Ao cruzarmos as fontes paroquiais, o livro Tombo, com o recenseamento, percebe-se que o P. José Aleixo Kunraht realizou, no dia 12 de outubro de 1966, um levantamento em diversas ruas do povoado e esse trabalho continuou no dia 15 de outubro, no povoado e nas propriedades vizinhas. Nesse dia, o padre foi acompanhado por Expedito Lopes dos Santos, funcionário da SITA e pelo professor José Nodari[7]. Porém, no levantamento demográfico encontrado, realizado pelo representante da Prelazia, não constam os dados referentes à população urbana de Tangará da Serra, com exceção dos alunos frequentes na escola, bem como as pessoas que residiam em núcleos rurais mais próximos do povoado, que já existiam na década de sessenta, como as localidades do Ararão e Queima Pé, bastante citadas pelo P. José Egberto Pereira nos seus registros no livro Tombo, a exemplo da anotação do dia 26 de julho de 1966 (p.08):

[7] Era diretor e professor da Escola Rural Mista de Instrução Primária de Tangará da Serra.

> Estava para sair e chegar até o Ararão a 6 km daqui a fim de visitar as famílias. Lá é um foco de espiritismo e de tal Congregação Cristã do Brasil. Os protestantes estão meio paralisados. Não estou satisfeito com o movimento católico em geral. Desejava ver aumentar o número de comunhões. Até agora houve apenas 1.557 comunhões para uma população de 1.800 almas.

Depois destas considerações, é possível estimar que o número de habitantes pudesse chegar, em 1966, próximo a 1.800 pessoas, como afirmava o P. José Egberto Pereira, pois, além dos 739 habitantes destacados no levantamento demográfico, faltam registros sobre a maior parte da população total da cidade e de algumas comunidades rurais. "Até o ano de 1966, foram registrados 40 casamentos, 108 registros de nascimentos, cinco óbitos registrados no cartório e 20 óbitos registrados na Igreja; estes dados nos ajudam a configurar um pouco mais a quantidade de pessoas em Tangará da Serra (OLIVEIRA, 2004, p. 94).

Em quase todos os registros do P. José Egberto Pereira e do P. José Aleixo Kunraht há preocupação com o avanço do protestantismo nessa região de colonização recente. Desta forma, D. Alonso Silveira de Mello, na tentativa de efetivar o processo romanizador da Igreja Católica, cria algumas estratégias para conter o avanço do protestantismo nessas novas terras de Mato Grosso.

Além da criação da Paróquia de Tangará da Serra, outra estratégia era dar à Congregação das Irmãs da Divina Providência, inicialmente, a direção das Escolas Reunidas e depois, dos Grupos Escolares que começavam a funcionar em Tangará da Serra. As Irmãs da Divina Providência vão consolidar, por um período de oito anos, o domínio da escolarização pública primária em Tangará da Serra.

Apesar do manifesto dos pioneiros da educação de 1932, eleger como temas "a educação, uma função essencialmente pública; a questão da escola única e a laicidade, gratuidade, obrigatoriedade e co-educação" (GHIRALDELLI JR, 2003, p. 35), em especial atentando para a questão da laicidade do ensino, isso não ocorreu em algumas regiões de colonização dos anos 60 do século XX de Mato Grosso. Em Mato Grosso, e a história da escolarização de Tangará da Serra é um exemplo, Estado, Igreja e Empresa Colonizadora aliaram-se para a formação moral e intelectual do migrante.

2 As Irmãs da Divina Providência e a Educação Pública

Sete irmãs da Congregação da Divina Providência, acompanhadas da Madre Rosálie, arrastando pesados hábitos, chegaram a Mato Grosso no dia 28 de março de 1963. Essas

irmãs também foram componentes do fluxo migratório que começou em Mato Grosso a partir dos anos de 1960. Procedentes da Província do Imaculado Coração de Maria, de Arroio do Meio – RS, as irmãs vieram com a tarefa de serem missionárias nessas áreas da fronteira agrícola e se estabeleceram para realizar por longa data, em solo mato-grossense, suas histórias de vida.

As primeiras irmãs da Divina Providência que permaneceram em território mato-grossense foram Ir. Leontine, Ir. Theolindis e Ir. Natális, as três ficaram no Patronato Santo Antônio[8], no bairro Coxipó da Ponte em Cuiabá, conforme solicitação de Dom Orlando Chaves, bispo da diocese de Cuiabá e as outras quatro, Ir. Zélia, Ir. Vigberta, Ir. Olávia e Ir. Osvalda, seguiram com a madre Rosálie para a cidade de Nortelândia[9] a pedido do bispo da prelazia de Diamantino Dom Alonso Silveira de Mello.

Essas irmãs abriram caminho para que uma centena de outras congregadas da Divina Providência, procedentes da região sul do Brasil, pudessem estabelecer-se por longos ou curtos períodos de tempo em Mato Grosso. Dentre o grupo de irmãs da Divina Providência que migraram para Mato Grosso nos anos sessenta, duas delas vão acompanhar o processo de ocupação recente de Tangará da Serra, como gestoras das escolas que se reorganizavam na localidade.

Na percepção das atividades dessas freiras junto à população de região de colonização recente é que privilegiamos a história de vida de duas irmãs da Congregação da Divina Providência, pensando a história de vida como uma trajetória de vida na história, ou seja, uma história não centrada apenas no sujeito, mas centrada no contexto, no evento de que tenha participado (QUEIROZ, 1988).

As irmãs Osvalda Kroetz e Myriam Hansel, "que entram para a história", são consideradas como o espelho do seu tempo e figuras constitutivas de seu ambiente. Aspectos íntimos ou públicos de suas vidas cotidianas e processos de tomadas de decisões, contribuem com a história de lugares e de grupos específicos, onde estas irmãs estiveram.

Como cabe, ao historiador, no registro da história, fazer escolhas, sejam elas temporais, documentais, dentre outras, o tempo histórico em pauta neste texto será o de permanência destas irmãs na região sudoeste de Mato Grosso, um tempo vivido em três

[8] Escola em regime de internato mantida pelos padres Salesianos.

[9] Município criado pela Lei nº 712, de 16 de dezembro de 1953. Localizado na Mesorregião 130, Microrregião 532 – Alto Paraguai. Centro-Sul – MT. A origem de Nortelândia vem do garimpo e as atividades garimpeiras da região se perdem nos primeiros dias de Diamantino. O primeiro nome do lugar foi Santana dos Garimpeiros, devido ao orago e ao Rio Santana, que banha a cidade. Dados segundo: FERREIRA (2006 p.263). Conforme estimativas do IBGE – 2006, a população de Nortelândia é de 5.160, fica a 254 Km de Cuiabá, é uma região de garimpo de ouro e diamantes.

cidades diferentes: Nortelândia, Arenápolis e Tangará da Serra. Ênfase maior será dada à temporalidade da vida cotidiana em Tangará da Serra, por ser o tempo da longa permanência ou o período em que na memória das duas irmãs as lembranças são manifestas. As fontes documentais investigadas para causar "estranhamento" e "auto exílio" intelectual do historiador, com a possibilidade de "compreender adequadamente outras etapas e épocas históricas, que são objetos de nossas preocupações" (ROJAS, 2007, p. 23) foram os registros paroquiais, em especial o livro Tombo da Reitoria Nossa Senhora Aparecida, os livros de Crônicas das Irmãs da Divina Providência[10], registros da imprensa local, os documentos escolares e também as fontes orais, em especifico entrevistas realizadas com as duas irmãs em julho de 2007, em suas residências na região sul do Brasil.[11]

2.1 As Irmãs da Divina Providência em Mato Grosso

A Congregação das Irmãs da Divina Providência tem como fundador o padre Eduardo Michelis nascido em Münster na Alemanha (1813-1855). A Congregação foi fundada em 03 de novembro de 1842 em Münster, St. Mauritz, Alemanha. Desde a sua fundação as irmãs têm se dedicado às atividades educativas, parando com esta forma de trabalho durante o Estado Nazista e retornando posteriormente. (KÖRBES, 2004).

Estas irmãs são consideradas religiosas de vida ativa; diferente das freiras enclausuradas, elas são formadas para a atuação social, como destaca Nunes (2004, p.492):

> Ao lado do modelo de clausura, uma outra forma de vida conventual então aparece: as congregações religiosas "de vida ativa". Diferentemente das freiras enclausuradas do período colonial, elas têm em seu projeto alguma forma de atuação social; sua imagem é a da "irmã de caridade", boa, solicita, atuante e dedicada aos necessitados. Esse modelo de vida religiosa, presente na Europa desde o início do século, vai chegar ao Brasil somente no final do Império, com o advento da República e no contexto da reforma da Igreja Católica.

As irmãs da Divina Providência vieram ao Brasil convidadas pelo padre missionário Francisco Topp que trabalhava com imigrantes alemães em Teresópolis – SC, que em 1894 voltou para a Alemanha com o intuito de trazer irmãs para atender pessoas nos hospitais e

[10] Foram pesquisados os livros de Crônicas das cidades de Nortelândia, Arenápolis, Cuiabá e Tangará da Serra. Esses livros estão no arquivo das Irmãs da Divina Providência em Cuiabá – MT.

[11] A entrevista gravada com a irmã Myriam Hansel foi realizada no dia 15 de julho de 2007 na residência das Irmãs da Divina Providência em Porto Alegre – RS. A entrevista gravada com a irmã Osvalda Kroetz foi realizada no dia 22 de julho de 2007, na residência das Irmãs da Divina Providência em São Miguel D´Oeste – SC.

também atender jovens e crianças nos colégios. A solicitação do Padre Francisco Topp foi atendida pela madre Bertha, que no dia primeiro de janeiro de 1895 anunciou o nome de seis irmãs que desembarcariam em Desterro – (Florianópolis) – SC, no dia 27 de março de 1895. "Em 1948 a província contava com 695 Irmãs em 50 comunidades. Já se estendia pelos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Rio de Janeiro" (BROD, 2003, p. 9).

As irmãs chegaram a Mato Grosso no ano de 1962, atendendo solicitações da CNBB, inicialmente com casas nas cidades de Cuiabá (1963) e Nortelândia (1963). Posteriormente, também estabeleceram residência em Arenápolis (1965)[12], Tangará da Serra (1968) e também fundaram residências em outras localidades de Mato Grosso[13]. Essas casas eram ligadas à Província do Imaculado Coração de Maria localizada na cidade de São Miguel do Arroyo do Meio - RS.

A justificativa das irmãs para migrarem para Mato Grosso era realizar a Ação Missionária "Eduardo Michelis" – AMEM, que era: "Anunciar Jesus Cristo pelo ser e agir, testemunhando amor, doação, simplicidade e alegria" (KÖRBES, 2004, p.84). A participação das irmãs nessas regiões de novos territórios também correspondia às inovações estabelecidas no Concilio Vaticano II, nos anos 60 do século XX.

> A igreja propôs mudanças estruturais na vida religiosa feminina, tanto na organização interna quanto em suas atividades externas, apresentando como objetivo dessa reestruturação 'a adaptação aos novos tempos' e às novas proposições pastorais da Igreja. O cristão deveria agora 'inserir-se no mundo' e ser um 'fermento na massa', para usar expressões da literatura religiosa da época. Influenciar a sociedade baseando-se em ideais cristãos passou a ser um dever imperativo dos fiéis católicos (NUNES, 2004, p. 496, grifo da autora).

Atendendo ao propósito do Concílio Vaticano II, a Superiora Provincial Madre Rosálie[14] e sua assistente irmã Justine, estiveram em Mato Grosso, em agosto de 1962 com objetivo de conhecer regiões missionárias de onde partia a solicitação para a presença das Irmãs da Divina Providência. Na ocasião aceitaram a permanência na Diocese de Cuiabá e de Diamantino.

---

[12] Município criado pela Lei Estadual nº 704, de 15 de dezembro de 1953 [...]. Localizado na Mesorregião 130, Microrregião 532 – Alto Paraguai. Centro Sul de Mato Grosso. A formação da cidade propriamente dita iniciou-se a partir de ações desencadeadas em 1936, quando garimpeiros devassaram a área da margem direita do rio Santana, abaixo da confluência com o Ribeirão Areias, descobrindo formas favoráveis à cata do diamante. Dados segundo: FERREIRA (2004. p.32). Cidade vizinha a Nortelândia, separada apenas pelo rio Santana.

[13] Em Paranatinga (1967), Alto Garças (1969) e a partir dos anos 70 do século XX em outras cidades de Mato Grosso.

[14] Madre Rosálie (Emma Middelhoff) entrara na Congregação em Münster, em 1928. Em 1930, como noviça, veio ao Brasil, tendo trabalhado em diversos hospitais, como responsável pela farmácia e como superiora, segundo Rottmann (1977. p.143).

Em Cuiabá, as irmãs atenderam ao pedido do padre salesiano Domingos Vallero, assumindo o serviço de cozinha, lavanderia e enfermaria do Patronato Santo Antônio. A casa em Cuiabá servia como uma casa de trânsito para receber as irmãs de outras comunidades que estavam sempre presentes na capital do Estado.

As irmãs ao chegarem ao Patronato Santo Antônio foram recebidas pela banda de música, saudação e canto dos alunos e pelo discurso do padre Silvio Sartori, então diretor do Patronato:

> [...] quando Dom Bosco não poderia mais atender sozinho os meninos, foi buscar sua mãe. Assim como ele, agora os salesianos foram buscar as Irmãs. Elas vieram de longe. A exemplo dos três Magos que foram ver Jesus, as Irmãs vieram não só ver Jesus, porém ajudar a formar sacerdotes que nos trazem Jesus no Santo Sacrifício da Missa (BROAD, 2003, p.69).

Após, parte das irmãs ficaram em Cuiabá, outras quatro, das sete que acompanhavam a madre superiora, se dirigiram à cidade de Nortelândia. Chegaram à cidade às quatro horas da tarde do dia 30 de março de 1963 e desceram na frente da moradia a elas destinada. Parte da população da cidade estava lá para recebê-las; o sino da igreja badalava; fogos pipocavam no ar daquela cidade marcada pela saga do garimpo, e pela construção do imaginário daquelas que estavam ali pela primeira vez. "NORTELÂNDIA!... terra selvagem, sem matas, sem água, sem verduras, sem frutas; terra de garimpeiros, cujo coração se abre aos diamantes, se fecha à graça... Assim, ficamos conhecendo antes de chegarmos aqui..." (LIVRO DE CRÔNICAS DE NORTELÂNDIA, 1963 a 1971, grifo da cronista).

A população que vivia em Nortelândia esperava pelas irmãs, como pessoas que pudessem aliviá-la da pobreza em que estavam inseridos. Além de conforto material, essa população precisava de hospital e de educação. E pelo discurso do pároco local, a chegada das irmãs, seria a garantia para amenizar estas questões.

> Nortelândia, lugar de garimpeiros! Casas de barro e palha, tudo pobre. Diante de "nossa casa emprestada" estavam os alunos do Grupo Escolar com suas professoras, o Vigário e muita gente. Foi tudo muito simples, mas cordial, e a alegria daquela gente não tinha mais fim. Na casa, quase a melhor do lugar, havia tudo: quatro camas, duas mesas, quatro cadeiras, louça... Entregaram-nos, com satisfação, a grande chave. Terminada a saudação, todo o mundo nos acompanhou à Igreja. Voltando, depois, sozinhas, para a nossa casa, cansadíssimas, brotou em nós uma grande alegria: aqui havia verdadeira pobreza [...] (ROTTMANN, 1977, p.146, grifo da autora).

Dentre as quatro irmãs que se estabeleceram em Nortelândia em 1963 estava Osvalda Kroetz, irmã missionária que viveu parte da sua trajetória de vida religiosa nas cidades de Nortelândia, Arenápolis, Tangará da Serra e Alto Garças. É na área da educação pública que essa irmã construiu sua vida e marcou parte da trajetória da vida de outras pessoas. No mesmo caminho missionário, e também desenvolvendo trabalhos na área da educação, chegou em Mato Grosso em 15 de fevereiro de 1967, para trabalhar, inicialmente, na cidade de Arenápolis, a Ir. Myriam Hansel e em 27 de fevereiro de 1968 foi transferida para Tangará da Serra.

O contexto que marcou a trajetória de vida de Irmã Osvalda Kroetz e de Myriam Hansel é a fundação das cidades de história recente em Mato Grosso, no caso deste estudo, a cidade de Tangará da Serra, e o evento é continuação da institucionalização da educação pública na cidade, através da formação das Escolas Reunidas e dos Grupos Escolares, espaços de saber e de sociabilidade marcados pela mentalidade cristã católica.

2.2 As Irmãs da Divina Providência em Tangará da Serra - MT

Mas por que as irmãs da Divina Providência teriam sido convidadas para a fundação de uma casa em Tangará da Serra e especialmente manter atividades relacionadas diretamente à educação pública? É importante enfatizar o papel tradicional das irmãs junto à saúde no atendimento a hospitais, como enfermeiras, caso da cidade de Nortelândia, e também como professoras nas cidades de Nortelândia e Arenápolis, sendo estas atividades já desenvolvidas desde o sul do Brasil.

As irmãs Myriam Hansel e Osvalda Kroetz organizaram escolas em Tangará da Serra, atendendo à solicitação do bispo de Diamantino, D. Alonso Silveira de Mello, na tentativa de efetivar o processo romanizador da Igreja Católica. Desde o período Imperial, a Igreja Católica brasileira investe na formação de congregações religiosas. “A Igreja, através dos bispos, preocupados com o avanço do protestantismo e com a educação laica, investe fortemente na vinda dessas congregações para o Brasil” (NUNES, 2004, p.492). Entretanto, segundo relatos de Kroetz (2008), Hansel (2008) e Immig (2008) nos anos 60 e 70 do século XX, a ida das irmãs da Divina Providência objetivou manter a doutrina e a fé católica quando ocuparam por determinação da Prelazia de Diamantino-MT a função de diretoras em dois grupos escolares na localidade de colonização recente denominada de Tangará da Serra.

2.2.1 Irmã Myriam Hansel

"*Sabe a gente não pode ficar presa ao passado, se não a gente não vive o presente".* Estas foram palavras da Irmã Myriam, em entrevista gravada em 15 de julho de 2007. Irmã Myriam é nome de freira, pois o nome de registro de nascimento é Maria Laura Hansel[15]; nasceu em Venâncio Aires, no estado do Rio Grande do Sul, no dia 24 de fevereiro de 1923, filha de pais alemães. Aos 24 anos fez seus votos perpétuos junto às Irmãs da Divina Providência e aos 44 anos chegou em Mato Grosso para continuar suas atividades como professora. Em Mato Grosso trabalhou na rede estadual de ensino, pois no sul trabalhava em escolas confessionais da própria congregação. Embora tendo essa idade jovem, já possuía na época, muitos anos de prática em sala de aula. A irmã não possuía o curso normal secundário, este foi realizado no período das férias no município mato-grossense de Rondonópolis. A própria distinção social de ser uma religiosa dava-lhe condições para que a sociedade aceitasse a atuação da irmã como professora e diretora.

As freiras não tinham necessidade do diploma para o exercício de suas atividades profissionais; mesmo sem habilitação específica, as freiras puderam assumir cargos de gestão da educação e depois atendendo às prerrogativas do próprio Estado de Mato Grosso, realizavam sua formação em exercício.

> Enquanto predominou na sociedade uma visão sacralizada de mundo, foi possível às religiosas, por esse título, exercerem tarefas para as quais não estavam tecnicamente habilitadas. Por que eram "irmãs de caridade" podiam ser professoras, enfermeiras ou assistentes sociais; nenhum diploma ou curso era exigido delas. A mentalidade moderna exigia, no entanto, preparo profissional, habilitação técnica específica para o exercício das diversas profissões (NUNES, 2004, p.501, grifo da autora).

A trajetória de vida da irmã Myriam é construída por muitos silêncios. Percebe-se em seus relatos, um aprisionamento das lembranças justificadas pela sua idade[16], e pelo tempo distante da vivência. Sua fala mesmo despojada em muitos aspectos é marcada por interrogações, como, *"por quê você quer saber isso?"*[17] ou por explicações como: *"eu procurei afastar, se não iria sofrer"*.[18]

Essas inquietações, e as nossas insistências diante das lembranças nos proporcionaram entender aspectos significativos de um tempo marcado por uma estrutura política ditatorial em

[15] As irmãs da Divina Providência, quando passavam a fazer parte da Congregação, recebiam da madre superiora outro nome. Como indicativo de mudança de vida.
[16] Na data da entrevista (15/12/2008) estava com 84 anos de idade.
[17] Entrevista realizada com Ir. Myriam Hansel. Porto Alegre, 15 jul. 2007.
[18] Idem.

consonância com o poder religioso local, que se organizava em algumas regiões de Mato Grosso, como em questão a vida social da cidade de Tangará da Serra. Desta forma, podemos, através do cruzamento das fontes orais com os documentos escritos, registrar aspectos significativos da história das Instituições Escolares no período de 1968 a 1976.

O voto de obediência, condição para a permanência da vida religiosa, levou Myriam Hansel para Mato Grosso. Esta condição fez com que ela criasse alternativa, em muitos aspectos solitários, para permanecer e se organizar em um espaço novo e desconhecido.

> Pela profissão da obediência, os religiosos oferecem a plena oblação da própria vontade como sacrifício de si mesmos a Deus, e por ele se unem mais constante e seguramente à vontade divina salvífica. Portanto, os religiosos, em espírito de fé e de amor à vontade de Deus, obedeçam humildemente aos Superiores, segundo as próprias regras e constituições, colocando as forças da inteligência e da vontade bem como os dons da natureza e da graça na execução das ordens e no cumprimento dos cargos que lhes forem confiados, sabendo que estão a colaborar para a edificação do Corpo de Cristo segundo o desígnio de Deus. Desta maneira, a obediência religiosa, longe de diminuir a dignidade da pessoa humana, leva-a à maturidade, aumentando a liberdade dos filhos de Deus (SANTA SÉ, 1965).

Em Arenápolis, irmã Myriam trabalhou como professora no grupo escolar público estadual. Quando chegou do Rio Grande do Sul, seu espaço na escola, em que outra irmã era diretora, já estava reservado. A delegada de ensino na época também era uma freira, Maria Monfort[19] que pertencia a outra congregação, das Irmãzinhas da Imaculada Conceição. A delegacia regional de educação ficava no município de Rosário Oeste, mais de 200 km distantes de Arenápolis e de Tangará da Serra.

Porém, durante todo o período que esteve em Arenápolis, a irmã visitava a recém criada localidade de Tangará da Serra, conforme podemos observar em vários registros no livro Tombo da Reitoria de Nossa Senhora Aparecida:

> Chegaram hoje D. Alonso, o P. Edgar H. Mueller S. J. e a Irmã Myriam da Div. Providência. D. Alonso veio com a planta da casa para as Irmãs, que a Madre Provincial enviara. Tratou aqui da construção da casa para as Irmãs e da aquisição de um terreno adequado para essa finalidade. O P. Edgar

[19] Gentile Beber tinha como nome religioso, Ir. Maria Monfort de Jesus Hóstia; era irmã da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição, nasceu em Ribeirão das Cobras, município de Rio do Sul, no Estado de Santa Catarina, aos sete de agosto de 1929 e faleceu em Florianópolis em 26 de maio de 1999. Ir. Maria Monfort foi Madre Provincial da Congregação em Mato Grosso de 01 de janeiro de 1966 a 01 de janeiro de 1972; em Mato Grosso foi também Delegada de Ensino, no período de 1968 a 1973, responsável pela Delegacia de Rosário Oeste, cuja jurisdição chegava até Tangará da Serra. Foi Madre Geral da Congregação em São Paulo de 1973 a 1984. Em 24 de dezembro de 1984 foi enviada a Vígolo Vattaro, Itália, terra natal de Madre Paulina, permanecendo até setembro de 1988, quando voltou a Vígolo – Nova Trento – SC para a preparação da beatificação de Madre Paulina, permanecendo nesta comunidade até 1999. Em 26 de maio de 1999, com 70 anos e 47 de Vida Religiosa faleceu em Florianópolis (MEES, 1983) e (Irmã Maria Monofort, manuscrito, 2008).

> Mueller e a Irmã Miriam vieram para trabalhar aqui nesta reitoria durante a semana santa. A Irmã Miriam veio também para conhecer o lugar, porque provavelmente será a Madre da futura casa das Irmãs. A Irmã ficou hospedada na casa do Sr. Jaime Arruda de Oliveira (LIVRO TOMBO, 1967, p. 36 -37).

No livro de crônicas de 1968, redigido pela própria irmã Myriam, há registro da sua chegada em companhia da irmã Apolônia Immig no dia 27 de fevereiro de 1968; elas foram para Tangará da Serra com uma carona procedente da cidade de Arenápolis. Hospedaram-se na casa do senhor Francisco Dantas, pois a casa em que iriam residir ainda estava ocupada pelo padre José Egberto Pereira. "[...] eu esperei o padre sair da casa. Eu não ia morar junto com o padre, para o povo falar. Eu nem fui enquanto o padre estava na casa".[20] Este depoimento da irmã é um exemplo do que ela durante quase todo seu relato alerta, que deveria ser prudente, pois por ser religiosa era mais fácil de ser observada, de ser criticada, então destaca que deveria ser sensata.

Depois que o padre José Egberto Pereira desocupou a residência, as duas irmãs passaram então a ocupá-la, embora fosse bastante simples e com muitos problemas estruturais, conforme se observa no registro em alemão da cronista irmã Zélia Hochkamp:

> Am 27//2/68 wurde in Tangara eine neue Filiale erõffnet. Die ersten Schwestern waren I. Myriam als Leiterin der Volksschule, und I.Apolônia für die Hausarbeiten. Das Einleben war seher schwer, die Bevohner sorgten in den ersten Wochen für den Unterhalt de Schwestern. Als Madre Egydia im März ihren Besuch dort machte, hatte das Holzhäuschen noch seinen ehmboden, und alles war sehr kärglich, Sie schenkte 6 Stúhle und ein Regal. Wegen der grossen Transportschwierigkeiten wurde auch das Ankommen eines Ofens immer wieder hinausgeschoben, was das Kochen erschwerte. Gute Nachbarn brachten sogar ab und zu eine fertige Mahlzeit! Gegen Ende des Jahres war jedoch fúr alles gesorgt und es konnte sogar eineckleine Kapelle eingerichtet werden. I. Myriam bekam die Erlaubnis, in Abwesenheit des Priesters die hl. Kommumion austeilen zu dürfen (LIVRO DE CRÔNICAS DAS IRMÃS DA DIVINA PROVIDÊNCIA DE NORTELÂNDIA, 1968).[21]

Com o número crescente de alunos migrantes, a Escola Rural Mista de Instrução Primária de Tangará da Serra passou, nos anos seguintes, a ser denominada de Escolas

[20] Entrevista realizada com Ir. Myriam Hansel. Porto Alegre, 15 jul. 2007.

[21] "Foi aberto uma nova filial em Tangará, as primeiras irmãs foram Ir. Myriam como diretora da escola e a irmã Apolônia para manutenção da casa. O acostumar-se foi muito difícil, porém o povo nas primeiras semanas procurou ocupar as irmãs. Quando a madre Egídia visitou as irmãs a casa ainda era de chão batido (piso de terra) e tudo era muito simples. Elas tinham 6 cadeiras. Com a dificuldade de transportar um fogão, as irmãs tiveram que se virar. E os bons vizinhos levavam uma refeição já preparada para elas. Até no final do ano de 68 estas necessidades foram em partes supridas, inclusive conseguiram construir uma pequena capela. Ir. Myriam ganhou autorização quando na ausência do padre para distribuir comunhão aos fies". Tradução – Ir. Anastácia Melz.

Reunidas de Tangará da Serra em 1968.[22] Em março de 1968, a Irmã Myriam Hansel passou a dirigir as Escolas Reunidas de Tangará da Serra permanecendo na escola como diretora até 1972.

A saída da irmã Myriam Hansel de Tangará da Serra, não foi uma escolha sua nem cumprimento de votos de obediência, mas resultado de um conflito político local. No início do seu depoimento em julho, na cidade de Porto Alegre, ela começou dizendo:

> A gente não sabia como ia resultar a ameaça. Não se meter então e vai embora. Eu ia pra escola, atravessar a rua, na nossa casa. Chegou uma camionete e parou na minha frente. Ameaça foi que era uma mentira ainda. Porque a verdade eu era do partido do governo dali. Nunca me manifestei não. Nada, nada, nada.

Pensando a entrevista como a construção de uma determinada vivência a partir da memória, é que entendemos quais os motivos do silêncio e o querer esquecer que a Ir. Myriam sempre abordava em seu relato, como "eu procurei afastar, se não iria sofrer". O esquecimento está atrelado a uma forte lembrança, que foi a forma como ela saiu da localidade de Tangará da Serra, um espaço em que desenvolveu um conjunto significativo de atividades para a população com quem se relacionava, em especial na organização e administração das escolas reunidas, do grupo escolar e na docência do ginásio estadual, atendendo à esfera do caráter romanizador da Igreja Católica, cujo objetivo estava no encalce. Porém, os "tempos difíceis" produzidos historicamente no Brasil e consolidados, após o Golpe de 1964 alteraram os planos de Ir. Myriam Hansel.

Sua prudência se explica então através do silêncio, e com a utilização e o cruzamento de diversos relatos orais. Podemos concordar com Arruda (2000, p. 39, grifo do autor):

> A utilização da história oral, além de poder registrar narrativas às quais de uma outra forma não se teria acesso, justifica-se também, pelo que ela tem de mais precioso e singular, a subjetividade, o que a torna diferente pois "conta menos sobre eventos que sobre significados".

A saída da irmã Myriam é tão mais presente em sua memória do que sua permanência na localidade de Tangará da Serra. Devemos sublinhar que até 1976, embora a sua transferência tenha ocorrido em janeiro de 1973, Tangará da Serra era uma localidade pertencente ao município de Barra do Bugres. E um partidário de algum candidato nas

[22] Criada pelo Decreto nº 264 de 28 de junho de 1967. Publicado no Diário Oficial de Mato Grosso de 28 de junho de 1967. Esta nomenclatura aparece na Portaria nº. 202 de 23 de abril de 1969, do Secretário de Educação e Cultura, publicada no Diário Oficial em 17 de junho de 1969, que resolve admitir para a Regência de Classe das Escolas Reunidas de Tangará da Serra: Albino Ferraz, Edgar Henrique Muller, Maria Laura Hansel [Irmã Myriam], Neide Parada do Prado, Emílio Fernandes Lopes, Ciro Cândido de Freitas e Francisco Ciro Leite. A nomenclatura também aparece na documentação escolar a partir de 1968.

eleições municipais de 1972 realizou uma leitura negativa da influência política da irmã. Após ter conhecimento do ocorrido, irmã Osvalda kroetz, que era então responsável pela casa das irmãs, escreveu à madre. Em resposta, a madre transferiu Irmã Myriam Hansel para Venâncio Aires no Rio Grande do Sul, e ela nunca mais retornou a Mato Grosso.

Myriam Hansel, em entrevista realizada em Porto Alegre, julho de 2008, narra o motivo da sua saída de Tangará da Serra:

> De manhã eu ia pra escola, na frente da casa tinha aquela praça, e aí eu saí de casa fui pro outro lado, e aí tava tudo limpo né, tinha a praça, depois vinha a praça das casas, hoje é grande cidade, e ai quando eu passei por outro lado, porque vinha uma caminhonete, aí eu fui pro outro lado, até que a caminhonete, e a caminhonete parou. Parou e saiu um homem, e foi o vizinho que morava nessa quadra, nem sei mais o nome dele. Aí ele me enfrentou, e disse assim pra mim. Ele me dava até o fim do dia, o tempo todo pra ir embora. Imagina assim, chegar na sua frente e dizer umas coisas assim. Ir embora e não sei o que até de noite, desaparecer, é muito duro, é muito duro uma coisa assim. Aí, eu fiquei assim o que vou fazer. Ele disse que eu propagava contra ele, contra o partido né, era MDB e ARENA, e nada disso e eu era da ARENA. Eu sei que não era o que ele disse. Ele não escutava não acreditava no que eu dizia. O que eu pensei, tu vai pra escola, eu ia pra escola. Ou vai voltar pra casa. É uma situação daquelas que é muito difícil. Aí eu voltei pra casa. Eu disse pras que estavam em casa, não sei mais quem era. Tem gente que já morreu. Aí eu fiquei, conversa aqui, conversa lá. Disseram pra mim que não era bem assim, que não sei o que, não sei mais o que eu fiz. Acho que fiquei em casa e não sei o que. Falei com as outras ali, minhas companheiras. Aí eu não sei mais. Irmã é educada pra isso, pra não se meter em política. Mas eu tinha que me meter um pouco pra saber.

Segundo os relatos de algumas pessoas contemporâneas da irmã Myriam Hansel, ela era bastante participativa na comunidade e dizia aquilo que pensava ser o certo, embora não tenha nenhum testemunho de participação política transparente. Porém, o que mais inquieta nesta trajetória de vida, é a percepção do significado da configuração de uma cidade em tempos de ditadura militar.

A história de vida de Ir. Myriam Hansel nos possibilitou entender as alianças construídas para a configuração do domínio da mentalidade dos migrantes que vieram em busca de esperanças, motivados pelos discursos da colonizadora. No caso de Tangará da Serra uma aliança forte entre Igreja e Estado, em particular na institucionalização da educação pública. As relações políticas marcadas pela ameaça, uma tradição dos coronéis da Primeira República Brasileira.

Se os motivos da transferência da Ir. Myriam Hansel estão mais presentes nas lembranças dela, na memória coletiva da população que com ela conviveu, são ainda mais fortes que marcas do seu tempo de permanência. Os relatos registram a batalha da freira, a

audácia da professora e o engajamento da mulher Myriam Hansel. Esta memória coletiva está em constante reelaboração, mas não deixa de lembrar de forma seletiva do passado marcado por suas ações. A memória coletiva representa toda uma caminhada coletiva. É uma forma de refazer, reconstruir, repensar a partir das imagens e ideias de hoje, o que foi vivido no passado (BOSI, 1987).

2.2.2 Irmã Osvalda Kroetz

"Viva Cristo" era a saudação que a Ir. Osvalda Kroetz recebia dos alunos quando entrava nas salas de aula do Grupo Escolar "Dr. Ataliba Antônio de Oliveira"[23]. Todos os alunos se colocavam de pé e esperavam até que a irmã autorizasse que se sentassem para ouvi-la, ou esperavam que ela começasse a oração. Mulher dinâmica, determinada e enérgica, irmã Osvalda Kroetz é de nascimento Florida Kroetz, nascida no dia 20 de setembro de 1919, em São Leopoldo, no estado do Rio Grande do Sul, filha de pais alemães.

Ir. Osvalda Kroetz foi uma das freiras que, acompanhadas por Madre Rosálie, chegou em Mato Grosso em 1963, instalou-se em Nortelândia e como já era normalista, veio com a missão de instalar uma escola privada, enquanto outras freiras que com ela chegaram ocuparam-se de serviços de enfermagem no hospital e outras, de serviços comunitários.

No ano de 1963 em Nortelândia, em um espaço improvisado, criou-se a Escola Paroquial Sant'Ana. Ir. Osvalda Kroetz trabalhava nesta escola nos três períodos: matutino, vespertino e noturno. O número de alunos era grande, porém, por falta de condições financeiras dos pais dos alunos, em agosto de 1964 as professoras começaram a receber seus salários do governo do Estado de Mato Grosso e a escola foi incorporada à rede pública de ensino (BROD, 2003). Depois de dois anos a serviço da educação na cidade de Nortelândia, irmã Osvalda foi transferida para Arenápolis em 21 de março de 1965. Nesta cidade permaneceu por seis anos ocupando-se de trabalhos educacionais, inicialmente em uma escola privada da Congregação das Irmãs da Divina Providência denominada Escola "Missionário Bom Jesus", que pelo mesmo motivo da escola de Nortelândia foi incorporada à rede estadual de ensino, atualmente Escola Estadual Mário Mota.[24] Ir. Osvalda então com a encampação da escola, em 1966, pelo Estado de Mato Grosso, passa a ser diretora do estabelecimento do Grupo Escolar em Arenápolis, até a sua transferência para Tangará da Serra em 1971.

[23] Criado pelo Decreto nº 1.464 de 08 de agosto de 1971.
[24] Entrevista realizada com Ir. Anete Pedó e Ir. Terezinha Catarina Sheuer. Tangará da Serra, 19 ago. 2007.

Conforme o Concílio Vaticano II ocupar-se da educação era uma tarefa fundamental para o exercício da evangelização católica:

> O sagrado Concílio exorta vivamente os jovens a que, conscientes, da importância do múnus educativo, estejam preparados para o receberem com ânimo generoso, sobretudo naquelas regiões em que, por falta de professores, a educação da juventude está em perigo. O mesmo sagrado Concílio, enquanto se confessa muito grato aos sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos que se ocupam com dedicação evangélica na obra excelente da educação e do ensino de qualquer espécie e grau, exorta-os a que perseverem generosamente no trabalho começado e a que de tal modo se esforcem por sobressair em encher os alunos do espírito de Cristo, na arte pedagógica e no estudo das ciências que não só promovam a renovação interna da Igreja mas também conservem e aumentem a sua presença benéfica no mundo hodierno, sobretudo no intelectual (SANTA SÉ, 1965).

Em Mato Grosso, na região de garimpo (Nortelândia, Arenápolis e Paranatinga) e na região agrícola (Tangará da Serra), a tarefa educacional realizada pelas irmãs da Divina Providência foi na escola pública, embora tenham realizado um trabalho efêmero com escolas privadas em Arenápolis e Nortelândia.

Ir. Osvalda, antes de vir definitivamente trabalhar em Tangará da Serra, estava na localidade de forma esporádica, em especial antes de 1968, quando nenhuma irmã ainda residia no local. Estas passagens de Ir. Osvalda podem ser percebidas no livro Tombo da Reitoria Nossa Senhora Aparecida, conforme registro do dia 09 de dezembro de 1966: "As 14 horas chegaram aqui de Jipe o Pe. Edvino Bremm e a irmã Osvalda de Arenápolis. As 16 horas já estavam de retorno para Arenápolis".

Mas, em 1971 Ir. Osvalda foi transferida oficialmente pela madre Rosálie, para então tomar posse como diretora do novo grupo escolar. Sua chegada em Tangará da Serra é assim narrada, em entrevista:

> Foi uma viagem péssima, porque não tinha estrada, asfalto nem se falava. Aí eu cheguei lá, nós chegamos durante a noite lá. Nós tínhamos que subir aquela serra a pé [Serra do Tapirapuã] porque o ônibus que nós estávamos não subiu. E lá em cima estava esperando outro ônibus, e alguém que veio junto comigo [sentado no banco do ônibus ao lado] e se ofereceu para carregar minha mala, quando cheguei lá em cima [da Serra do Tapirapuã], o homem que estava comigo desapareceu e minha mala também. Eu fiquei sem mala, só com a bolsa que eu tinha na mão. [Risos]. Mas, quando cheguei lá fui muito bem recebida pelas irmãs, na casa, uma casa pequenina. Como é que eu vou dizer muito acolhida (KROETZ, 2007).

No relato observamos que, apesar dos percalços da viagem, em especial pela falta de seus pertences, a chegada a Tangará da Serra foi de acolhimento, expressão muito corrente em todo depoimento da irmã. Ao contrário da Ir. Myriam Hansel, irmã Osvalda kroetz tem seu

relato centrado na permanência do tempo em que esteve em Tangará da Serra e não nos motivos de sua transferência. Todo seu relato é marcado pelo contexto de uma localidade que se fazia crescer. "A memória é uma reconstrução psíquica e intelectual que acarreta uma representação seletiva do passado, um passado que não é aquele do indivíduo somente, mas de um indivíduo inserido num contexto" (BOTH, 2002, p.86).

A memória da irmã Osvalda é marcada pelo grande fluxo migratório de pessoas que chegavam cotidianamente a Tangará da Serra, "Cada dia vinha mais gente, e vinha de Minas Gerais, quando vinha de Minas Gerais eu sempre fiquei contente, porque eles eram tão bons, compreensivos, nobres e de fato era muitos pra ajudar na Igreja" (KROETZ, 2007).

As pessoas procedentes de Minas Gerais são componentes significativos das lembranças da irmã, pois, segundo ela, além de católicas, dentre elas sempre havia uma pessoa com estudos, que poderia ser professora. Ela compara sempre os mineiros com os paulistas e enfatiza que as professoras mineiras eram bem formadas e que as famílias mineiras gostavam de rezar mais do que as paulistas[25].

Durante o período que permaneceu em Tangará da Serra, irmã Osvalda cursou Teologia em São Paulo, na Faculdade Teológica de São Paulo e também Administração Escolar, um curso de Pedagogia em período de férias realizado na cidade de Cáceres.

Além de ser diretora do Grupo Escolar Ataliba Antônio de Oliveira, irmã Osvalda foi professora de inglês e religião do Ginásio Estadual e também professora de inglês e psicologia no curso normal em Tangará da Serra. Segundo Antônio Francisco de Melo, aluno do curso normal, a psicanálise de Freud era o assunto favorito desenvolvido pela irmã em sala de aula, na disciplina de psicologia[26].

As palavras de Irmã Osvalda, quando retratam partes de sua permanência em Tangará da Serra, estão carregadas de vida concreta, aspectos como a cooperação da população local na vida da escola, a participação efetiva dos pais, a presença dos professores e dos alunos nas missas dos domingos e nas festas da escola e da igreja.

Na memória coletiva da população de Tangará da Serra, o nome Irmã Osvalda é marcado pela presença do uso do seu hábito em cima de uma bicicleta[27]; ela é referência nos feitos da educação nos primeiros tempos de Tangará da Serra. Irmã Osvalda permaneceu em Tangará da Serra até o ano de 1979, depois foi transferida para a cidade de Alto Garças, lá

[25] Idem.
[26] Entrevista realizada com Antônio Francisco de Melo. Tangará da Serra, 02 jan. 2008.
[27] Irmã Osvalda usou hábito por um período de 45 anos. Não usou o hábito que trouxe do sul, mas um hábito adaptado ao clima de Mato Grosso, mais curto e mais leve.

continuou suas atividades por mais quatro anos até ser transferida para São Miguel do Oeste, cidade do Estado de Santa Catarina.

3. Em síntese

Myriam Hansel e Osvalda Kroetz viveram sob o projeto da congregação das Irmãs da Divina Providência e junto com a comunidade local, em particular de Tangará da Serra, realizaram parte desse projeto. Desta forma, tanto no Grupo Escolar de Tangará da Serra, como no Grupo Escolar Dr. Ataliba Antônio, as práticas educativas eram pensadas e construídas no referencial da Igreja Católica. A Educação Pública, ainda na segunda metade do século XX nas regiões da expansão da fronteira agrícola, estava direcionada pelo viés religioso católico. Junto às práticas das ciências ensinadas na escola, amalgamavam-se os valores e a doutrina do catolicismo, com os ideários do civismo proposto pela Ditadura Militar, pois o trabalho dessas freiras se deu *nos anos de chumbo* fazendo com que estes espaços escolares produzissem uma cultura escolar singular.

4 Referências

ARRUDA, Gilmar. **Cidades e sertões**: entre a história e a memória. São Paulo: EDUSC, 2000.

BOTH, Agostinho. Memória, educação e velhice: o próximo a ser conhecido. In: TEDESCO, João Carlos. **Usos de memórias**: política, educação e identidade. Passo Fundo: UFP, 2002.

BROD, Ir. Rita. **O Deus da aliança** – 40 anos na vida e na missão. Cuiabá, 2003. Mimeograf.

CHARTIER, Roger. **A História cultural**: entre práticas e representações. Lisboa, DIFEL: Rio de Janeiro: Beltrand Brasil S.A, 1990.

FERREIRA, João Carlos Vicente. **Enciclopédia ilustrada de Mato Grosso**. Cuiabá: Buriti, 2004.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira**. Barueri, SP: Manole, 2003.

HANSEL, Ir. Myriam. **Em entrevista para o autor**. Porto Alegre, 15 jul. 2007.

IRMÃS DA DIVINA PROVIDÊNCIA. **Livro de Crônicas**. Arenápolis. 1965.

_____. **Livro de Crônicas**. Coxipó da Ponte, Cuiabá. *1963 a 1988.*

_____. **Livro de Crônicas**. Nortelândia, 1963 a 1971.

_____. **Livro de Crônicas**. Tangará da Serra, 1968 – 1972.

KÖRBES, M. **História da Congregação das Irmãs da Divina Providência** – 1929 – 2003. Porto Alegre: Calábria, 2004. v.2.

KROETZ, Ir. Osvalda. **Em entrevista para o autor**. São Miguel do Oeste - SC, 22 jul. 2007.

KUNRAHT, José Aleixo. **Recenseamento**. Prelazia de Diamantino - Reitoria de Tangará - Núcleo do Interior. 1966. Mimeo.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

MAGALHÃES, Justino. **Tecendo nexos**: História das instituições educativas. Bragança Paulista: EDUSF, 2004.

MELO, Antônio Francisco. **Em entrevista para o autor**. Tangará da Serra, 02 jan. 2008.

NDIHR, Mensagem dos Governadores: Fernando Corrêa da Costa (1955). Rolo 9. Doc.118-122. Data 1954-1959. Microfilme.

NUNES, M. J. R.. Freiras no Brasil. In: DEL PRIORE, M. **História das mulheres no Brasil**. 7.ed**.** São Paulo: Contexto, 2004. p. 482-509.

OLIVEIRA, Carlos Edinei de. **Famílias e natureza**: as relações entre famílias e ambiente na colonização de Tangará da Serra – MT. Tangará da Serra: Sanches, 2004.

PEDÓ, Ir. Anete Pedó; SHEUER, Ir. Terezinha Catarina. **Em entrevista para o autor**. Tangará da Serra, 19 ago.2007.

PERARO, Maria Adenir. **Bastardos do Império**: família e sociedade em Mato Grosso no século XIX. São Paulo: Contexto, 2001.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos orais: do 'indizível' ao 'dizível'. In: SIMSON, O. de M von (Org.) **Experimentos com histórias de vida (Itália – Brasil)**. São Paulo: Vértice, 1988.

REITORIA NOSSA SENHORA APARECIDA – **Livro Tombo** – Tangará da Serra, 1966 a 1983.

ROJAS, Carlos Antônio Aguirre. **Antimanual do mau historiador**: ou como se faz uma boa história crítica? Tradução: Jurandir Malerba. Londrina, EDUEL, 2007.

ROTTMANN, Elisabeth. **História da Congregação das Irmãs da Divina Providência** – 1842 – 1970. Lingen/Ems: R. van Acken, 1977.

SANTA SÉ . **Concílio Vaticano II** . Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651028_perfectae-caritatis_po.html. Acesso em 02 jan. 2008.

_____.Disponível em:
http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651028_perfectae-caritatis_po.html. Acesso em 02 jan.2008.

_____. Disponível em:
http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html. Acesso em 02 jan. 2008.

Recebido em 04-08-2014
Aprovado em 29-10-2014